



PREFEITURA DE VITÓRIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TARDE

PEB III - HISTÓRIA

TIPO 1 – BRANCA



SUA PROVA

- Além deste caderno contendo **60 (sessenta)** questões objetivas e **1 (uma)** redação você receberá do fiscal de sala o cartão de respostas e a folha de texto definitivo;
- As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta.
- A redação deverá ser redigida entre **20 (vinte)** e **30 (trinta)** linhas.



TEMPO

- Você dispõe de **4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos** para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação do cartão de respostas e o preenchimento da folha de texto definitivo;
- **2 (duas) horas** após o início da prova, é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões;
- A partir dos **30 (trinta) minutos** anteriores ao término da prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de questões**.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova;
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de questões;
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala;
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se seu caderno de questões está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, **notifique imediatamente o fiscal da sala**, para que sejam tomadas as devidas providências;
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher o cartão de respostas e a folha de texto definitivo;
- Para o preenchimento do cartão de respostas e da folha de texto definitivo, use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul;
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s) no cartão de respostas e na folha de texto definitivo;
- Confira seu cargo, cor e tipo do caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de cargo ou cor ou tipo **diferente** do impresso em seu cartão de respostas e em sua folha de texto definitivo, o fiscal de sala deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala;
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento do seu cartão de respostas e da sua folha de texto definitivo. O preenchimento é de sua responsabilidade e **não será permitida a troca do cartão de respostas e da folha de texto definitivo em caso de erro cometido pelo candidato**;
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão de respostas e na folha de texto definitivo;
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na lista de presença;
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.
- **Boa prova!**

CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

1

O célebre orador Padre Antônio Vieira escreveu em um dos seus fantásticos sermões:

“Os dias, soma-os a vida, diminui-os a morte, multiplica-os a ressurreição”.

Assinale a afirmação **inadequada** em relação ao significado e à estruturação dessa frase.

- (A) O enunciador da frase preferiu a forma pleonástica, antecipando o substantivo “os dias” e repetindo-o nos pronomes pessoais oblíquos “os”.
- (B) As frases que compõem esse pequeno texto obedecem a rigoroso paralelismo sintático.
- (C) A temática que envolve a frase está ligada ao campo semântico da religião.
- (D) A sequência dos termos “vida”, “morte” e “ressurreição” recria o caminho do homem na visão cristã.
- (E) A sequência dos termos “soma”, “diminui” e “multiplica” indica uma visão materialista da existência humana.

2

Observe os dois primeiros parágrafos do romance *Uma Lágrima de Mulher*, de Aluísio Azevedo:

“Numa das formosas ilhas de Lípari branquejava solitária uma casinha térrea, meio encravada nos rochedos, que as águas do mar da Sicília batem constantemente.

Ao lado esquerdo da modesta habitação corria uma farta alameda de oliveiras, que, juntamente com os resultados da pesca do coral, constituía os meios escassos de vida de Maffei e sua família”.

Assinale a afirmação adequada em relação ao significado e à estruturação dessa frase.

- (A) Como faz parte de um romance, o segmento acima está inserido entre os textos narrativos.
- (B) As observações do enunciador mostram sua preocupação de não emitir opiniões pessoais sobre o que vê.
- (C) O texto é exclusivamente descritivo, tendo por objeto uma pequena casa e a família que a habita.
- (D) A casa presente na descrição do texto é vista somente externamente, com poucos detalhes de sua localização e arredores.
- (E) O fragmento textual destacado mistura descrição e narração.

3

Pensamento de um ganhador do Prêmio Nobel da Paz:

“Vivemos em uma época perigosa. O homem domina a natureza, antes que tenha aprendido a dominar a si mesmo”.

Assinale a afirmação adequada em relação ao significado e à estruturação desse pequeno texto.

- (A) O segundo período do texto traz uma explicação da afirmação dada no primeiro período.
- (B) A forma verbal “Vivemos” se justifica pelo fato de referir-se exclusivamente ao leitor e ao enunciador.
- (C) O perigo anunciado no primeiro período se refere à possibilidade de desastres naturais.
- (D) O segmento “dominar a si mesmo” poderia ser adequadamente substituído por um só verbo: altodominar.
- (E) As duas ocorrências do verbo “dominar” mostram diferentes sentidos.

4

Nossa grande romancista Rachel de Queiroz escreveu:

“Não é preciso pressa na literatura. Um romance é como gravidez: aquilo fica dentro de você, crescendo, crescendo, incomodando, até sair.”

Sobre a estruturação ou a significação desse pequeno texto, é correto afirmar que

- (A) o primeiro período do texto afirma algo cuja explicação é dada no período seguinte.
- (B) a comparação entre um romance e a gravidez se fundamenta na surpresa do que é produzido.
- (C) a repetição da forma verbal “crescendo, crescendo” mostra uma ação progressivamente mais lenta.
- (D) a forma verbal “incomodando” se refere a sacrifícios físicos na gestação de um filho ou de uma obra literária.
- (E) a semelhança entre a produção de uma obra e de um bebê também se fundamenta no prazo fixo de produção.

5

Observe os versos de Vinicius de Moraes:

“Para que vieste na minha janela meter o nariz? / Se foi por um verso, não sou mais poeta. / Ando tão feliz!”

Assinale a afirmação correta sobre a estruturação ou a significação desse pequeno texto.

- (A) A utilização da linguagem popular nesses versos mostra o desprezo que os autores modernistas tinham pela própria poesia.
- (B) Os versos de Vinicius mostram o cuidado com a norma culta, que os poetas sempre preservaram.
- (C) Segundo o texto, a infelicidade é indispensável à produção poética.
- (D) A preposição “por” no segmento “Se foi por um verso” tem o valor de causa.
- (E) O verbo “andar”, no último verso do poema, indica um movimento lento e progressivo.

6

Nas opções abaixo há exemplos de metáforas; assinale a opção em que essa metáfora se encontra explicitada.

- (A) O moço que não chorou é um selvagem, e o velho que não quer rir é um tolo.
- (B) O suicídio é um roubo ao gênero humano.
- (C) Nossa morte é nossa boda com a eternidade.
- (D) O povo é como uma cera mole, tudo depende da mão que o modele.
- (E) A verdadeira pátria do homem é a infância.

7

Nas opções a seguir, ocorrem comparações entre dois elementos.

Assinale a opção em que esses dois elementos estão corretamente identificados.

- (A) Uma casa sem gato é como um aquário sem peixe / gato e peixe.
- (B) As aves constituem, talvez, com sua vida, os melhores educadores dos homens / aves e homens.
- (C) O limão é uma laranja de mau-humor / limão e mau-humor.
- (D) A parte mais sensível do corpo humano é o bolso / parte e corpo humano.
- (E) O salário-mínimo é como menstruação: vem todos os meses e acaba em quatro dias / salário-mínimo e menstruação.

8

Em todas as frases a seguir está presente o vocábulo “maior”. Assinale a frase em que ele é um adjetivo de qualificação e não uma caracterização.

- (A) Os estrangeiros terão de comer muito feijão para chegar à posição de maior banco do mundo.
- (B) Não se acomode com a maré mansa, uma onda maior pode estar se preparando.
- (C) A indiferença é a melhor aliada da burocracia. E a burocracia é a maior fábrica de indiferença, uma doença incurável.
- (D) A forma como se fazem as coisas é igual ao zero na matemática, não vale muito em si mesmo, mas é capaz de dar maior valor a tudo.
- (E) Quanto mais e mais pessoas são despedidas do trabalho, maior é a taxa de desemprego.

9

Assinale a frase em que o termo sublinhado mostra uma classe gramatical **diferente** das demais.

- (A) O inútil, aqui, é o mais necessário.
- (B) Percorra os parques da cidade com mais tempo e você encontrará belas estátuas históricas.
- (C) Seja sempre mais esperta que as pessoas que a contrataram.
- (D) Pensar é o trabalho mais duro que há.
- (E) Se você quer ficar mais rico, acorde cedo, trabalhe muito e ache petróleo.

10

Assinale o segmento que exemplifica o modo narrativo de organização discursiva.

- (A) Todos os carros estavam parados no sinal, um menino vendia pacotes de balas enquanto um grupo de estudantes atravessava calmamente a rua.
- (B) A paciência é uma virtude. A maturidade nos faz tolerantes e experientes. A vida é bela.
- (C) O objetivo maior é que tudo o que toca o seu coração faça diferença para você.
- (D) O temporal havia caído há mais de uma hora quando o Serviço de Meteorologia anunciou o mau tempo.
- (E) A vida é como uma escada rolante: você pode se mover para a frente ou para trás, mas não pode permanecer parado.

Legislação Educacional

11

As Diretrizes das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vitória são um instrumento para o fortalecimento e a ampliação de experiências com a leitura nas unidades de ensino. Os títulos serão incorporados ou descartados, segundo tais diretrizes, por indicação

- (A) de comissão composta de segmentos da comunidade escolar.
- (B) da equipe gestora da unidade escolar.
- (C) realizada pela Secretaria Municipal de Educação.
- (D) realizada pela Secretaria de Educação e pela Comissão de Educação da Câmara Municipal.
- (E) realizada pela Secretaria Municipal de Educação e pelo chefe do Executivo municipal.

12

Conforme o Plano Municipal de Educação de Vitória (Lei nº 8.829, de 2015) a execução do Plano e o cumprimento das suas metas serão objeto de monitoramento contínuo e avaliações periódicas realizadas por diferentes instâncias.

Conforme a legislação, as instâncias responsáveis pelo monitoramento e pela avaliação são

- (A) Secretaria de Educação; Conselho Municipal de Educação e Fórum Municipal de Educação.
- (B) Comissão de Educação da Câmara Municipal; Secretaria de Educação; Conselho Municipal de Educação e Fórum Municipal de Educação.
- (C) Secretaria de Educação e Conselho Municipal de Educação.
- (D) Secretaria de Educação; Conselho Municipal de Educação e Fórum Municipal de Educação.
- (E) Comissão de Educação da Câmara Municipal de Educação e Secretaria de Educação.

13

A ampliação da jornada do tempo do estudante na escola, prevista nos artigos 31 e 34 da LDB, só faz sentido a partir de uma reorganização dos tempos e espaços para atender às especificidades da Educação Integral. Atentos à necessidade de novos modos de organização dos espaços e tempos escolares, visando atender às especificidades da Educação Integral, considerando a diversidade dos estudantes, em relação à idade, à apropriação dos conhecimentos, entre outros aspectos, as equipes escolares precisam refletir e elaborar estratégias pedagógicas que dialoguem com essa realidade.

(Política Municipal de Educação Integral de Vitória)

Nesse sentido, avalie se torna-se imperativo “realizar um trabalho pedagógico que considere a convivência entre estudantes com diferentes idades e vivências, projetos de vida e interesses” que assegurem, entre outras, as seguintes ações:

- I. O estabelecimento das relações interdisciplinares entre as áreas de conhecimento.
- II. O uso das tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino aprendizagem.
- III. A constituição de ações didático-pedagógicas efetivadas por meio de práticas contextualizadas.
- IV. O planejamento e o desenvolvimento de ações pedagógicas que explorem o território onde a escola está localizada, bem como os demais espaços da cidade.

Estão corretas as ações

- (A) I e II, apenas.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) II e IV, apenas.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

14

Conforme o Documento *A educação infantil no município de Vitória: um outro olhar*, em relação ao tema da sexualidade na educação infantil, “é preciso que essas representações não sejam tolhidas com atitudes moralizadoras e disciplinadoras ou consideradas como atitudes promíscuas, mas compreendidas a partir da experiência vivida pela criança em diferentes contextos sociais, nas interações que ela estabelece com outras crianças e adultos, no modo como buscam suprir os seus desejos e necessidades a partir de pessoas, objetos ou situações. Isto requer dos profissionais que atuam na Educação Infantil a quebra de tabus e preconceitos ainda tão arraigados no espaço escolar, a busca de diálogo permanente com a família, o reconhecimento da sexualidade em todas as situações vividas pelas crianças”.

Com base no documento, avalie se as perspectivas de atuação do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) incluem:

- I. Promover situações permanentes de diálogo com a família, superando mecanismos de repressão e discriminação das experiências vividas pela criança.
- II. Promover encontros de formação para a comunidade escolar sobre a sexualidade infantil.
- III. Possibilitar a criança a desenvolver a sua sexualidade em todos os tempos e espaços do CMEI.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) I, II e III.

15

A Política Municipal de Protagonismo Estudantil do município de Vitória dimensiona os espaços de protagonismo. Nessa direção, cabe a cada escola, por meio de sua comunidade educativa, aplicar estes conceitos e diretrizes ao dia a dia de seu projeto pedagógico.

Neste sentido, conforme o documento, “é preciso ficar sempre atento para não reduzir o protagonismo a meras participações ilustrativas e nem sobrecarregar os estudantes com decisões que são de responsabilidade dos adultos” (p. 7).

Com base na referida política municipal, assinale a afirmativa correta.

- (A) São representantes de turma os próprios estudantes escolhidos pelos colegas e orientadores educacionais.
- (B) A participação em conselho de classe está prevista para alunos a partir do sexto ano.
- (C) O Conselho de Representantes de turmas reúne os representantes de turma que tratam de questões relacionadas aos interesses dos estudantes.
- (D) A participação dos estudantes nos Conselhos de Escola será representado por pais/mães/responsáveis para alunos menores de 8 (oito) anos.
- (E) Dois espaços de participação estudantil estão previstos no documento: representação de turma e grêmio estudantil.

16

A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira. A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Conforme a LDB nº 9394/1996 e as Leis nº 10.639 e nº 11.645 é correto afirmar que

- (A) exclusivamente nos estabelecimentos de ensino fundamental oficiais torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.
- (B) os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados exclusivamente na área de literatura e história brasileiras.
- (C) é facultado às redes de ensino incluir no calendário escolar o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.
- (D) exclusivamente nos estabelecimentos de ensino médio oficiais torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.
- (E) nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

17

A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 e seu anexo instituem e orientam a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Considerando os documentos citados, é correto afirmar que

- (A) na BNCC, o ensino fundamental está organizado em quatro áreas de conhecimento: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas.
- (B) o ensino religioso é um componente curricular presente na BNCC de caráter não obrigatório no Ensino fundamental.
- (C) a organização curricular da Educação infantil na BNCC está estruturada em três campos de experiências: *O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações*.
- (D) a BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.
- (E) no ensino fundamental, o componente curricular Arte está centrado em três linguagens: Artes Visuais, Música e Teatro.

18

A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, aprova o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Com base nessa Lei, avalie se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () Toda criança ou adolescente que estiver inserido em programa de acolhimento familiar ou institucional terá sua situação reavaliada, no máximo, a cada 6 (seis) meses.
- () Não poderão ser utilizados recursos municipais para a manutenção dos serviços de acolhimento em família acolhedora.
- () As crianças menores de doze anos somente poderão ingressar e permanecer nos locais de apresentação ou exibição quando acompanhadas dos pais ou responsável.
- () A internação do adolescente, antes da sentença, pode ser determinada pelo prazo máximo de sessenta dias.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V – F – V – F.
- (B) V – V – F – F.
- (C) F – V – V – F.
- (D) F – F – V – F.
- (E) F – F – F – F.

19

O Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3. A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) é uma política pública que consolida um projeto de sociedade baseado nos princípios da democracia, da cidadania e da justiça social.

Conforme o PNEDH é correto afirmar que

- (A) a temática dos direitos humanos nos concursos é obrigatória para todos os cargos públicos em âmbito federal, distrital, estadual e municipal.
- (B) a educação em Direitos Humanos integra o Programa Nacional do Livro Didático desde 2009.
- (C) a disciplina Direitos Humanos e Mídia é obrigatória nos cursos de Comunicação Social.
- (D) o Ministério da Educação definirá estratégias de acompanhamento das ações de Educação em Direitos Humanos.
- (E) a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e dos Regimentos Escolares.

20

A Lei nº 13.005/2014 aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência de 10 anos a contar da publicação da Lei.

Conforme determina o PNE é correto afirmar que

- (A) a União promoverá a realização de pelo menos 4 (quatro) conferências nacionais de educação até o final do decênio.
- (B) os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão elaborar seus correspondentes planos de educação, ou adequar os planos já aprovados em lei, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas neste PNE, no prazo de 12 (doze) anos contados da publicação desta Lei.
- (C) o poder público deverá instituir, em lei específica, contados 2 (dois) anos da publicação desta Lei, o Sistema Nacional de Educação, responsável pela articulação entre os sistemas de ensino.
- (D) entre as diretrizes do PNE está prevista a promoção do princípio da gestão democrática da educação pública e privada.
- (E) as metas previstas no Anexo desta Lei deverão ter como referência o Censo Escolar MEC/INEP.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21

Pesquisas recentes avaliaram a eficácia de ferramentas de inteligência artificial (IA) focadas no aluno, contrastando-as com a atuação de professores em ambientes de sala de aula com vários estudantes e com a atuação de tutores qualificados em sessões individuais. Os resultados mostram que, em termos de avanços na aprendizagem, as ferramentas de IA superam o desempenho de professores que lecionam para turmas inteiras, embora apresentem resultados ligeiramente inferiores aos alcançados por tutores qualificados em cenários de ensino individualizado.

Baseado em DU BOLAY, Benedict. "Artificial Intelligence as an Effective Classroom Assistant". *IEEE Intelligent Systems*, Vol. 31, nov./dez. 2016.

Os resultados dos estudos mencionados acima indicam

- (A) a preeminência do ensino personalizado sobre o padronizado, destacando a importância de abordagens individualizadas na facilitação da aprendizagem.
- (B) a limitada efetividade das ferramentas de inteligência artificial na promoção do ensino-aprendizagem em contextos com grande número de alunos.
- (C) a superioridade do ambiente da sala de aula tradicional frente aos modelos de ensino emergentes, indicando as vantagens dos métodos convencionais de instrução.
- (D) a equivalência entre métodos de ensino personalizados e padronizados, tanto em ambientes educacionais tradicionais quanto naqueles suportados por IA.
- (E) a maior eficácia das ferramentas de IA em relação aos educadores humanos no processo educacional, ressaltando a capacidade da tecnologia em otimizar o ensino.

22

“Um professor lança um projeto educativo junto aos alunos, com o propósito de introduzi-los aos conceitos e práticas associados à participação institucional. Este projeto visa a elucidar o papel de cada indivíduo como aluno e os modos adequados para eles se relacionarem com os espaços e os demais membros da comunidade escolar.”

Educação e democracia são práticas indissociáveis por diversas razões fundamentais. A situação acima enfoca especificamente o desenvolvimento

- (A) do entendimento sobre o contexto histórico e sua influência na formação das instituições democráticas e educacionais.
- (B) da obediência e da disciplina como pilares para a manutenção da ordem e do respeito no interior do ambiente escolar.
- (C) do pensamento crítico, promovendo a análise reflexiva e a avaliação de argumentos de forma independente.
- (D) das bases da cidadania, incluindo a participação ativa por meio de direitos e deveres estabelecidos.
- (E) do senso de nacionalidade, enfatizando a importância da identificação com símbolos e valores locais.

23

A missão de promover a inclusão escolar exige uma transformação das instituições educacionais, assegurando que elas estejam voltadas, desde a base, a acolher todos os alunos e proporcionar trajetórias de aprendizagem adaptadas às suas diferenças individuais.

Identifique a opção que não contribui para a realização efetiva da inclusão nesses termos.

- (A) Realização de feiras que explorem as diversas culturas regionais do Brasil, promovendo o reconhecimento e a valorização da diversidade entre os alunos.
- (B) Criação de áreas específicas para o atendimento a pessoas com deficiência, de modo a oferecer a esses alunos uma modalidade separada de formação escolar.
- (C) Uso de dispositivos e softwares assistivos em salas de aula, com o objetivo de promover a participação igualitária de todos os alunos nas atividades de aprendizagem.
- (D) Disponibilização de refeições diárias na escola, garantindo que as necessidades nutricionais dos alunos sejam atendidas para assegurar seu aprendizado e bem-estar.
- (E) Oferecimento de suporte psicopedagógico individualizado, atendendo às necessidades educacionais específicas dos alunos e apoiando seu desenvolvimento integral.

24

“Uma professora observa a queda do interesse de seus alunos, tanto em relação às aulas convencionais quanto em relação aos acontecimentos sociais ao seu redor. Ciente da necessidade de estimular a conscientização, promover o diálogo, vincular o ensino às vivências dos estudantes e motivar iniciativas transformadoras, ela enfrenta o desafio de concretizar esses objetivos na sua abordagem pedagógica.”

Na situação acima, a professora poderia cumprir o seu intento ao adotar a ideia de

- (A) pedagogia direta.
- (B) subsunçores.
- (C) instrução programada.
- (D) competência.
- (E) temas-geradores.

25

Segundo Jean Piaget, o processo de aprendizagem ocorre por intermédio da interação dinâmica entre o sujeito e a realidade externa. A equilíbrio representa o mecanismo fundamental, atuando como um processo contínuo de ajuste entre os esquemas cognitivos do indivíduo e as situações enfrentadas.

Nesse processo, a acomodação ocorre quando

- (A) a nova experiência se encaixa com sucesso naquilo que é esperado segundo os esquemas pré-existentes.
- (B) o estímulo positivo ou negativo resulta na instalação de um novo conhecimento para o sujeito.
- (C) os conhecimentos do sujeito são estruturalmente modificados a partir de uma nova experiência.
- (D) o sujeito consegue internalizar os conhecimentos produzidos historicamente pela sociedade.
- (E) a estrutura cognitiva do sujeito chega à maturação final e dispensa posteriores modificações.

26

O conceito de *habitus*, desenvolvido pelo sociólogo Pierre Bourdieu, inaugurou uma perspectiva inovadora sobre a análise das instituições educacionais.

Este conceito permitiu a percepção

- (A) de que a escola é incapaz de produzir uma real transformação na sociedade por ser fruto das desigualdades.
- (B) das razões pelas quais a escola é capaz de desconsiderar as diferenças sociais e tratar os discentes de maneira idêntica.
- (C) de que os professores devem ser preparados para agir conforme uma neutralidade em relação a valores sociais.
- (D) das maneiras pelas quais as estruturas sociais são internalizadas e reproduzidas no processo educacional.
- (E) de que os valores de origem de cada aluno devem ser considerados e reafirmados no processo de ensino.

27

Pedagogia e didática são conceitos fundamentais para a prática educacional que, embora se entrelacem a todo momento, referem-se a dimensões distintas.

Assinale a opção que define corretamente a *didática*.

- (A) Estudo sistemático dos sistemas de educação, abordando sua importância em cada contexto histórico.
- (B) Análise dos valores filosóficos que fundamentam as práticas escolares e orientam os objetivos da educação.
- (C) Investigação do papel social e cultural da educação na formação do indivíduo e na transformação da sociedade.
- (D) Teoria geral da condução do processo educacional, incluindo os princípios e objetivos que o orientam.
- (E) Arte e ciência de ensinar, focando nas metodologias, estratégias e técnicas de transmissão do conhecimento.

28

“Na tentativa de adotar uma nova forma de avaliação em sua turma, uma professora distribuiu um questionário para entender as dificuldades de aprendizado dos alunos e oferecer um *feedback* mais personalizado. No entanto, ela anunciou que os resultados do questionário influenciariam diretamente as notas finais. Isso levou os alunos a responderem com base no que supunham ser o que a professora queria ouvir, visando a maximizar suas notas.”

Na situação acima, a atitude da professora gerou efeitos indesejados. Assinale a opção que descreve corretamente o ocorrido.

- (A) A professora tentou aplicar uma avaliação formativa, mas sua abordagem transformou-se em uma avaliação somativa, com os alunos priorizando o impacto nas notas finais.
- (B) A professora escolheu permanecer com uma metodologia de avaliação tradicional, empregando questionários como instrumento principal para medir o aprendizado dos alunos.
- (C) A professora converteu uma ferramenta originalmente quantitativa em uma abordagem qualitativa de avaliação, focada em compreender melhor os estudantes.
- (D) A professora introduziu um exame classificatório, visando ranquear os alunos por desempenho, mas acabou tendo resultados insatisfatórios e gerando desengajamento.
- (E) A professora provocou uma falta de orientação entre os alunos sobre como suas performances seriam avaliadas ao eliminar os critérios quantitativos.

29

O projeto político-pedagógico (PPP) é o documento fundamental para orientação de uma instituição escolar. Avalie se os componentes do PPP incluem:

- I. Ações para a integração escola-comunidade, projetos sociais e parcerias com organizações locais.
- II. Projetos relativos à inclusão, educação ambiental e sustentabilidade e fomento à prática da leitura.
- III. Organização da estrutura organizacional, administração de recursos e ações de desenvolvimento profissional.

Está correto o que se apresenta em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) II, apenas.

30

A Educação em Direitos Humanos (EDH) é fundamental para a construção de sociedades mais justas e igualitárias, e é parte fundamental das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Básica.

As opções abaixo apresentam os princípios da EDH segundo as DCN, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) Sustentabilidade socioambiental.
- (B) Laicidade do Estado.
- (C) Transversalidade, vivência e globalidade.
- (D) Democracia na educação.
- (E) Resiliência comunitária e cooperação.

31

Em virtude da conspiração dos flagelos naturais, das flutuações da conjuntura econômica e da conversão crescente da burguesia cidadina à propriedade fundiária, o conjunto do campesinato italiano do renascimento se encontra assim mergulhado na maior indigência, numa servidão material e moral pior do que ele havia conhecido na Idade Média. Na prática, uma servidão de fato substituiu em quase toda a parte a servidão medieval de direito, lá onde havia sido abolida. Daí, tanto na Itália como alhures, e às vezes até mais na península, ladainhas de manifestações, variáveis segundo os lugares e as ocasiões, de um mesmo desespero endêmico dos camponeses: insurreições populares esporádicas, afogadas em sangue, ou emigração em massa para o luxo da cidade, onde os camponeses, ainda durante o século XVI, virão engrossar as fileiras da plebe, reservatório de mão-de-obra barata para a economia cidadina.

(LARIVAILLE, Paul. A Itália no tempo de Maquiavel. SP: Companhia das Letras, 1988. p. 213)

Um professor propõe para planejamento de uma aula sobre o renascimento europeu o uso da citação acima.

O objetivo dessa atividade de ensino com uso do documento é

- (A) destacar as ideias centrais oriundas da cultura greco-romana que influenciaram o movimento renascentista europeu.
- (B) tratar das relações entre a igreja Católica e o apoio financeiro aos artistas do renascimento.
- (C) destacar os personagens do movimento renascentista, considerando-os agentes centrais do movimento renascentista.
- (D) propor a análise crítica sobre o renascimento, considerando o contexto social em que vicejou as transformações culturais na península italiana.
- (E) analisar o renascimento como movimento cultural autônomo em relação à esfera política e social.

32

[...] quase todos [os meninos índios] vêm duas vezes por dia à escola, sobretudo de manhã; pois de tarde todos se dão `caças ou à pesca para se darem sustento; se não trabalham não comem. Mas o principal cuidado que temos deles está em declararmos os rudimentos da fé, sem descuidar o ensino das letras; estimam-no tanto que, se não fosse esta atração, talvez não os pudéssemos levar a mais nada [...] Se acaso alguns deles, pouco que seja, se dá, ou pelo jeito do corpo ou pelas palavras ou de qualquer outro modo, a alguma coisa que tenha ressaibo de costumes gentios, imediatamente os outros o acusam e riem dele.

(ANCHIETA, José de. Doutrina Cristã, p. 210. In: DAHER, Andrea. Oralidade perdida: ensaios de história das práticas letradas. RJ: Civilização Brasileira, 2012. p. 59)

A contrarreforma teve um impacto direto na atuação da Igreja Católica nas colônias, e a Companhia de Jesus foi a protagonista da expansão do catolicismo. Na América portuguesa, os escritos de José de Anchieta são relatos importantes para a investigação das relações entre portugueses e os povos originários, bem como as relações entre os próprios indígenas nos espaços cristianizados. Nesse sentido, podemos dizer que o relato de Anchieta nos oferece a possibilidade de explorar o seguinte tema:

- (A) Exortação à rebelião contra o colonizador.
- (B) Disciplinarização dos corpos indígenas.
- (C) Defesa das práticas e costumes dos povos originários.
- (D) Preservação da cosmogonia dos povos originários.
- (E) Implantação do ensino laico.

33

Em Coimbra, pouco depois, em 1772, criaram-se o Gabinete de História Natural e o Jardim Botânico, ambos ligados à universidade, devendo servir fins pedagógicos no âmbito das ciências da natureza. Nessas instituições, trabalhará Félix Avelar Brotero, que mais tarde, dirigirá o Jardim Botânico da Ajuda. Refira-se ainda que, no reinado de D. Maria I (1777-1816), no real Paço de Belém, administrado de forma eficiente pelo desembargador João Rodrigues Vilar, funcionou um jardim zoológico composto por diversos felinos, zebras, macacos e inúmeros pássaros.

(BRAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond. Sabores do Brasil em Portugal: descobrir e transformar novos alimentos (séculos XVI-XXI). São Paulo: SENAC, 2010. p. 90-91).

O relato acima pode ser analisado, tendo em vista o amplo contexto cultural europeu em que se destacam

- (A) as práticas de incorporação dos saberes dos povos originários e africanos ao acervo científico europeu.
- (B) a defesa e a incorporação da visão de mundo católica aos novos fundamentos epistemológicos do iluminismo.
- (C) o surgimento e a difusão de práticas científicas fundamentadas na concepção de preservação do meio ambiente.
- (D) as críticas dos pensadores iluministas ao universalismo e a ampla tradição do pensamento clássico greco-romano.
- (E) os novos fundamentos epistemológicos do iluminismo que implicam na catalogação e classificação dos elementos da natureza.

34

O comparecimento à Assembleia soberana era aberto a todo o cidadão, e não havia burocracia ou funcionários públicos, exceto uns poucos escriturários, escravos de propriedade do estado que faziam registros inevitáveis, como cópias de tratados e leis, listas de contribuintes inadimplentes e similares. O governo era, assim, “pelo povo”, no sentido mais literal. A Assembleia, que detinha a palavra final na guerra e na paz, nos tratados, nas finanças, na legislação, nas obras públicas, em suma, na totalidade das atividades governamentais, era um comício ao ar livre, com tantos milhares de cidadãos com idade superior a 18 anos quantos quisessem comparecer naquele determinado dia. Ela se reunia frequentemente durante o ano todo, no mínimo quarenta vezes, e, normalmente, chegava a uma decisão sobre o assunto a discutir em um único dia de debate, em que, em princípio todos os presentes tinham o direito de participar, tomando a palavra. Isegoria, o direito universal de falar na Assembleia, era algumas vezes empregado pelos escritores gregos como sinônimo de “democracia”. E a decisão era pelo voto da maioria simples daqueles que estivessem presentes.

(FINLEY, Moses I. Democracia antiga e moderna. RJ: Graal, 1985. p. 31)

Tendo em vista a descrição do autor sobre o funcionamento da Assembleia, podemos considerar que a democracia ateniense é

- (A) restrita aos especialistas.
- (B) representativa.
- (C) limitada aos alfabetizados.
- (D) oligárquica.
- (E) direta.

35

O próprio Hitler foi movido durante toda a carreira política por um ódio fanático aos judeus. Esse antissemitismo tem raízes em uma tradição com mais de mil anos, que em repetidas ocasiões levou ao assassinato em massa de judeus. Mas o passo de assassinato em massa para genocídio só foi dado quando a tradição antissemita por fim se encontrou com a tradição de genocídios surgida durante a expansão europeia na Europa, na América, na África e na Ásia.

(LINDQVIST, Sven. Exterminem todos os malditos: uma viagem ao Coração das Trevas e à origem do genocídio europeu. São Paulo, Fósforo, 2023. p. 219)

Um professor de ensino fundamental II, ao propor o uso da citação acima para o planejamento de aula, tem como objetivo

- (A) tratar o Holocausto como um fato único na história.
- (B) destacar o caráter excepcional da expansão imperialista alemã.
- (C) relacionar o nazismo com a cultura política colonialista europeia.
- (D) tratar das diferenças entre a política colonial alemã e britânica.
- (E) destacar as diferenças entre o nazismo e o projeto da modernidade ocidental.

36

O mundo só vai ser igualitário na medida do conhecimento sobre o qual ele é construído. O iluminismo surgiu numa época em que a Europa havia arrasado grande parte do mundo por meio do genocídio da escravidão e estava afirmando seu domínio pela expansão colonial. A arrogância dos seus pensadores só foi possível devido à violência da primeira versão do império Ocidental. Os “grandes pensadores” se viram no centro do mundo como resultado disso e teorizaram a respeito de sua aparente supremacia. Um dos seus propósitos era oferecer uma justificativa para o genocídio, a escravidão e o colonialismo que eram absolutamente indispensáveis para o progresso do Ocidente. O iluminismo foi crucial na passagem para a nova era imperialista: ele ofereceu a estrutura de conhecimento universalista, supostamente racional e científica que sustentava a lógica colonial. É uma heresia questionar os homens brancos mortos porque suas obras estão na fundação da atual ordem social injusta. Entender que o iluminismo e o racismo não podem ser separados é o primeiro passo para avaliar de fato que a lógica colonial ainda governa o mundo hoje.

(ANDREWS, Kehinde. A nova era do Império: como o racismo e o colonialismo ainda dominam o mundo. SP: Companhia das Letras, 2023. p. 38-39)

A partir da análise do texto, é correto dizer que o autor

- (A) enaltece o iluminismo como fundamento filosófico que construiu as bases de uma ordem política mundial justa e igualitária.
- (B) entende ser necessária uma abordagem crítica que considere as relações entre o iluminismo e o racismo como partes inseparáveis do projeto político-cultural do ocidente.
- (C) sugere uma crítica ao iluminismo por ter integrado os saberes dos povos africanos aos cânones científicos europeus.
- (D) propõe uma revisitação aos fundamentos epistemológicos do iluminismo de modo a adequá-lo às questões emergentes do mundo não-europeu.
- (E) sugere superar o iluminismo de modo a que a Europa retorne a sua condição de modelo civilizacional.

37

Onde estavam os tupinambás, os aimarás, os quicongos, os iorubás, os xavantes, os quichuas, o povo de mina, na chamada Idade Antiga ou Idade Média? Teremos de fazer como certa vez me ensinou um jongueiro: “meu filho, havemos de cismar com as coisas do mundo”. O desafio nos demanda outros movimentos, mirando uma virada linguística/epistemológica que seja implicada na luta por justiça cognitiva e pela pluriversalização do mundo. Devemos credibilizar gramáticas produzidas por outras presenças e enunciadas por outros movimentos para, então, praticarmos o que, inspirado em Exu e nas encruzilhadas, eu chamo de cruzo.

(RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula, 2019. p. 14-15)

A proposta pedagógica do autor implica em romper com visões históricas fundadas na

- (A) valorização da memória dos povos indígenas.
- (B) hierarquização de culturas.
- (C) afirmação da diversidade.
- (D) defesa dos saberes locais.
- (E) equivalência entre saberes indígenas e europeus.

38

Há um debate contemporâneo sobre o grau de “tolerância” ideológica que Al-Andalus pode ter demonstrado na Idade Média. As percepções do Islã no mundo ocidental contemporâneo, sejam elas positivas ou negativas, influenciam profundamente este debate. É verdade que o mundo muçulmano, especialmente sua parte hispano-mourisca, não sofreu a mesma repressão do pensamento crítico que a cristandade europeia, especialmente após o nascimento da Inquisição, no final do século XII.

Entretanto, também não se deve atribuir-lhe um conceito anacrônico de liberdade religiosa e intelectual. Tal liberdade simplesmente não existia na época, seja na Europa, no Norte da África, ou no Oriente Próximo. Nenhuma das visões opostas simplistas do Al-Andalus pode resistir a uma séria pesquisa histórica.

(BATEAU, Jean. O domínio muçulmano na Espanha foi crucial para a história da Europa. Extraído de: <https://jacobin.com.br/2023/10/o-dominio-muculmano-na-espanha-foi-crucial-para-a-historia-da-europa/>)

Um professor de ensino fundamental II elabora uma aula sobre as sociedades islâmicas, tendo como fonte para incentivar o debate o trecho citado acima.

O objetivo a ser alcançado é

- (A) destacar a inferioridade da civilização islâmica perante as sociedades europeias.
- (B) tratar as sociedades islâmicas a partir de uma concepção de tempo linear.
- (C) valorizar o conceito de liberdade próprio das sociedades ocidentais.
- (D) propor um debate qualificado de modo a superar os preconceitos relativos ao islã.
- (E) afirmar os valores de superioridade da religião católica frente ao islamismo.

39

Em julho de 2011, quatro cidadãos quenianos, três homens e uma mulher, ouviram numa sala de audiências do High Court, em Londres, um juiz pronunciar-se a favor da admissibilidade da ação que haviam interposto, dois anos antes, contra o governo do Reino Unido, no sentido de se verem ressarcidos por abusos e torturas alegadamente sofridos às mãos de agentes do poder colonial britânico no Quênia, em meados da década de 1950.

Wambugu Wa Nyingy, Paulo Muoka Nzili, Ndiku Mutwiwa Mutua e Jane Muthoni Mara, todos eles octogenários, afirmam ter sido sujeitos a sevícias de vária ordem, incluindo castrações e violações sexuais, todas elas geradoras de traumas que os acompanharam pela vida fora. Entre as muitas vítimas deste gênero de práticas ter-se-á contado também o avô paterno de Barack Obama, que depois de ter servido no exército britânico na Birmânia durante a II Guerra Mundial, foi acusado de ter pertencido ao movimento Mau-Mau. As primeiras audiências do julgamento tiveram início na primeira quinzena de Julho, mas as suas implicações extravasaram já o âmbito estritamente judicial. Para além do precedente que pode resultar daqui para situações análogas (no Chipre e Malásia, nomeadamente), o caso está a obrigar os historiadores, e a opinião pública, a reequacionarem o papel da violência no fim do império, que tudo indica ter sido muito mais relevante do que até aqui geralmente se admitia. Na verdade, seria errado sugerir que os historiadores alguma vez tenham negado que essa dimensão estivesse presente. Mas algumas obras recentes – *Histories of the Hanged* (2005), do britânico David Anderson, ou *Britain’s Gulag* (2005), da americana Caroline Elkins, curiosamente ambas publicadas no rescaldo das primeiras revelações sobre a prática de tortura em prisões no Iraque pós-invasão - têm trazido elementos que demonstram como o recurso a métodos de repressão, controle e terror foi tão sistemático no contexto da descolonização britânica como no de outros espaços imperiais europeus. Os dois historiadores, juntamente com Huw Bennett, um especialista na campanha do exército britânico durante a fase militar do conflito do Quênia (1952-1960), foram arrolados como peritos pela firma de advogados que representa os antigos prisioneiros quenianos e foram eles quem começaram a examinar a enorme massa de documentação que este caso ajudou a desclassificar – e que se tornou num processo altamente polémico por si só.

(OLIVEIRA, Pedro Aires. A vingança dos Mau-Maus e os arquivos secretos da descolonização britânica. Extraído de: <https://www.publico.pt/2012/09/02/jornal/a-vinganca-dos-maumuau-e-os-arquivos-secretos-da-descolonizacao-britanica-25125044>)

A partir da análise do texto, é correto afirmar que o relato

- (A) reforça a concepção de que a independência das colônias inglesas foi uma concessão unilateral das metrópoles.
- (B) abre perspectivas para os historiadores da descolonização reforçar as narrativas eurocêntricas sobre as independências africanas.
- (C) aponta para a necessidade do historiador resguardar a sua neutralidade diante dos temas sensíveis, geradores de demandas judiciais por reparação.
- (D) reforça a concepção de que o historiador deve se afastar de relatos de testemunhos individuais e coletivos dado o grau de subjetividade da memória.
- (E) contribui para superar idílios coloniais elaborados pelos britânicos em torno de uma certa benevolência da metrópole diante dos avanços dos movimentos de independência.

40

Embora os historiadores tenham assinalado as preocupações da Igreja católica de catequização dos negros no Brasil, não há registros de uma ação educativa que os iniciasse na árdua tarefa da leitura dos evangelhos. A palavra escrita lhes era inacessível. Como eram então doutrinados?

No catolicismo imposto às classes populares “a figura do Cristo Revelado no Novo Testamento é praticamente desconhecida”. São os “santos” que estão na base do catolicismo popular. Assim, a catequese dos africanos no Brasil não se fez acompanhar de um processo que pressupusesse, antes de mais nada, a aquisição da leitura. Na realidade, não se buscava decifrar no Novo Testamento as mensagens do Cristo Revelado; o catolicismo dos negros, no período colonial, foi estruturado a partir de suas devoções aos santos e à Virgem Maria. O que de fato eram as irmandades? Que função preenchiavam na vida colonial?

(GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Negros e Educação no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FÁRIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2011)

Para responder as questões propostas pelo autor, cumpre analisar que as irmandades foram

- (A) espaços de escolarização da população negra escravizada, o que respondia a uma demanda social da Igreja católica.
- (B) aceitas pelos senhores, pois assim não precisavam conviver com os negros nos mesmos espaços de culto.
- (C) espaços de convívio harmonioso e trocas culturais entre as diversas nações africanas face à luta contra a escravidão.
- (D) locais de ruptura entre o catolicismo branco, vivido pelos senhores de engenho, e o catolicismo negro, vivido nas ruas e plantações.
- (E) espaços de organização política dos negros africanos e dos negros nascidos no Brasil para preservar a escravidão.

41

Como mestre do espetáculo, Trump normaliza, por meio da repetição contínua, suas tentativas incessantes de alimentar o ódio, as divisões raciais e a destruição dos laços sociais – tudo o que é necessário para que a política fascista floresça. Na era Trump, a linha entre a violência letal e a retórica de uma política fascista é perigosamente tênue e, à medida que a memória histórica se desvanece e a alfabetização cívica é menosprezada, a barbárie e a brutalidade ascendem. Abordar criticamente a linguagem de Trump é um ato crucial de resistência política. Sua odiosa retórica demonstra que a educação é central para a política, porque é através da linguagem e de diversas formas de comunicação que o poder se materializa para moldar a consciência, o desejo, a identidade e os valores.

(GIROUX, Henry Armand. Educação e lutas pela democracia: escritos contemporâneos sobre o maquinário neoliberal. Rio de Janeiro: UFRJ, 2023. p. 65).

Para a análise do fenômeno político do trumpismo, o autor sugere

- (A) avaliar a necessidade de um posicionamento investigativo neutro.
- (B) considerar os direitos humanos como parte integrante das ideias políticas do trumpismo.
- (C) analisar o trumpismo como parte da tradição democrática norte-americana.
- (D) considerar a dimensão pedagógica do campo da política.
- (E) tratar o trumpismo como um movimento político restrito às elites políticas.

42

O campo da filogenia digital traz diversas aproximações com o método histórico. Parte do método histórico se estabeleceu por meio da comparação entre diferentes manuscritos, de modo a apontar, mediante o exame minucioso de suas características particulares quais eram as famílias e linhagens documentais que haviam chegado até o presente. Além disso, com comparação entre manuscritos, buscava-se eliminar os equívocos ocasionados pela passagem do tempo para chegar à versão mais próxima às intenções originais do autor.

(PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; NICODEMO, Thiago Lima; ARAUJO, Valdeci Lopes de. A indústria das fakenews como um problema historiográfico: atualismo e política em um presente agitado. In: IEGELSKI, Francine; MÜLLER, Angélica (orgs). História do Tempo presente: mutações e reflexões. Rio de Janeiro: FGV, 2022. p. 178)

O ensino de História vem sendo impactado pela presença da cultura digital. A filogenia digital oferece possibilidades de diálogos com as práticas historiadoras no âmbito da academia e do ensino básico, uma vez que

- (A) o combate às *fakenews* tem exigido estudo acurado dos documentos digitais e de busca de métodos que comprovem a sua autenticidade.
- (B) o mundo digital abre margens para a concepção de informação objetiva, tendência atualmente predominante no campo da História.
- (C) a informação digital cristaliza a ideia de concepção imutável de passado, o que aproxima esta linguagem da concepção de tempo hegemônica no campo da História.
- (D) a velocidade da divulgação e do consumo da informação se aproxima da forma como o conhecimento histórico se constrói na universidade.
- (E) a linguagem digital criou o regime da pós-verdade, fundamento indispensável para a construção do estatuto científico da História.

43

A Nova História, que se propagou nos meios acadêmicos nos anos 60 e 70, tinha em suas origens duas inspirações básicas – a dos Annales e a do marxismo. Naquele período, a influência da Nouvelle Histoire assentava-se principalmente no prestígio então alcançado pela chamada história quantitativa, ou serial, cujos êxitos em campos como o da história econômica, social e demográfica, levavam muitos historiadores crer que aquele era o caminho rumo a uma História realmente científica.

(FALCON, Francisco José Calazans. Estudos de teoria da História e historiografia: teoria da História. São Paulo; Hucitec, 2011. p. 62).

Apesar das diferenças entre as três gerações dos Annales, é possível identificar um chão comum. Para analisar os pontos em comum que marcam a trajetória da produção historiográfica das três gerações dos Annales, devemos considerar

- (A) a ênfase na trajetória de indivíduos em suas relações com a estrutura social.
- (B) a abordagem microscópica dos fenômenos sociais de modo a superar as grandes narrativas.
- (C) a prática da interdisciplinaridade de modo a conferir o caráter de ciência à História.
- (D) a ênfase no estudo da ação humana e suas subjetividades.
- (E) a estreita relação com a filosofia para a definição epistemológica do campo da História.

44

Como já foi dito, os vínculos com a historiografia acadêmica são apenas um aspecto da história escolar. No entanto, o diálogo entre as duas é relevante e devemos manter o questionamento sobre ele. E a exploração dessa questão pode ser uma contribuição mútua. A História escolar pode alertar para a necessidade de a historiografia acadêmica dispor de ferramentas mais densas e complexas, menos acomodáticas à análise do passado, voltada para a formação política das jovens gerações. Por sua vez, a história escolar pode apontar para a historiografia acadêmica que é preciso que ela amplie e diversifique seus registros e linguagens para uma divulgação mais ampla de suas contribuições, de forma que alcancem o mundo educacional (e além) – sem ignorar que são necessários espaços e experiências que possibilitem produções como as promovidas pelo Ministério da Educação até 2015. Essa ampliação e disseminação de seus avanços permitiriam à historiografia acadêmica dar conta (mais uma vez) do vínculo entre história e política. Porque educação é um ato político.

(GONZALEZ, Maria Paula. Historiografia acadêmica e história escolar: convergências e distanciamentos na abordagem da última ditadura no ensino médio na Argentina. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo (orgs). Em defesa do ensino de História: a democracia como valor. Rio de Janeiro: FGV. P. 227)

Ao analisar as relações entre a história escolar e a acadêmica, a autora sugere que os saberes históricos

- (A) devem ser tratados a partir de uma perspectiva hierárquica.
- (B) devem preservar o caráter de neutralidade científica.
- (C) devem preservar o seu caráter de saber erudito, afastado dos saberes populares.
- (D) podem se fertilizar mutuamente em suas dimensões acadêmica e escolar.
- (E) devem ter como lugar de produção a escola e espaços culturais diversos.

45

O historiador medieval permanece ainda, quanto aos fatos, dependente da tradição, não dispondo de armas eficientes para a crítica dessa tradição. Assim, coloca-se no mesmo plano que Tito Lívio, conservando quer a sua fraqueza quer a sua força. Não dispõe de meios para estudar a evolução das tradições que chegaram até ele ou para decompô-las nos seus diversos componentes. A saída crítica é puramente pessoal, não científica, não sistemática, arrastando-o frequentemente para aquilo que nos parece uma tola credulidade. A seu crédito, porém, há a registrar o fato de patentear muitas vezes um notável valor estilístico e forças imaginativa.

(COLLINGWOOD, R. G. A ideia de História. Lisboa: Presença, 1981. p. 73)

A escrita da história na Idade Média se vincula a uma concepção de mundo medieval em que se destaca o/a:

- (A) antropocentrismo.
- (B) teleologismo cristão.
- (C) materialismo filosófico.
- (D) relativismo.
- (E) alteridade.

46

Documento 1:

Um certo segmento do cinema brasileiro se instituiu como "lugar de memória", onde diretores, roteiristas, atores e produtores, bem como o próprio público que prestigiou os filmes se esforçaram em retomar e monumentalizar certos acontecimentos ou problemáticas da história do Brasil.

(FERREIRA, Jorge; SOARES, Mariza. A História vai ao cinema. Rio de Janeiro: Record, 2012, p. 12).

Documento 2:

Observe o cartaz alusivo ao filme Independência ou Morte, dirigido por Carlos Coimbra, e lançado em 1972, em plena vigência da ditadura civil-militar



(Extraído de: https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%AAncia_ou_Morte_%28filme%29)

Um professor de História seleciona os dois documentos para a elaboração de um plano de aula sobre a independência do Brasil. Na justificativa, o professor argumenta que pretende tratar o filme como

- (A) representação de um fato, analisando-o em seu contexto político e social de produção.
- (B) descrição fiel dos acontecimentos históricos a partir do uso das imagens.
- (C) narrativa valorizadora da participação de negros e indígenas na independência.
- (D) documento que dispensa a aplicação de métodos de tratamento.
- (E) documento em que o historiador deve priorizar exclusivamente a oralidade.

47

Nas primeiras décadas do século XX, as organizações médicas foram as responsáveis pela difusão de teorias em relação à deficiência mental. Em 1913, Basílio de Magalhães escreve *Tratamento e educação das crianças anormais de inteligência: contribuição para o estudo desse complexo problema científico e social, cuja solução recentemente reclamam a bem da infância e das gerações porvindouras – os mais elevados interesses materiais, intelectuais e morais, da Pátria Brasileira*, em que associava a degeneração mental à tuberculose, ao alcoolismo e à hereditariedade. Por sua vez, Ulysses Pernambuco, em 1918, publicava a obra *Classificação das crianças anormais: a parada do desenvolvimento intelectual e suas formas; a instabilidade e a astenia mental*, onde reforçava a tese da relação da deficiência mental como indicativo da degenerescência social. Sem contar a defesa da eugenia pelo doutor Renato Kehl. Participando em suas organizações profissionais, os médicos buscavam influenciar o poder público na elaboração de legislações sociais. Durante a República Velha, a questão social era abordada a partir do viés médico. Não por acaso, a educação foi atingida por esta abordagem, e a pedagogia acabou por ser influenciada por saberes da medicina.

(Adaptado de JANNUZZI, Gilberto de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. p. 27-37).

A partir da leitura do texto, podemos dizer que a educação na República Velha foi marcada por concepções

- (A) inclusivas.
- (B) democráticas.
- (C) higienistas.
- (D) socialistas.
- (E) construtivistas.

48

Mas as heresias eram perigosas para a Igreja e para a ordem feudal. Assim, os hereges foram perseguidos e repelidos para os espaços de exclusão da sociedade, que, sob o impulso da Igreja, foram cada vez mais bem delimitados no decurso do século XII e XIII. Sob a influência dos canonistas, no momento em que era instalada a Inquisição, a heresia foi definida como crime de “lesa-majestade”, atentado ao “bem público da Igreja” e à “boa ordem da sociedade cristã”. Assim faz, na sua Summa (c. 1188), Huguccio, o mais importante decretista deste decisivo momento.

(LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. Lisboa: Estampa, 1984. p. 75-76).

Ao elaborar uma aula sobre a sociedade medieval, o professor propõe utilizar o trecho citado acima para introduzir o debate.

Assim, podemos dizer que o professor propõe destacar os elementos relacionados a

- (A) lugar social assumido pelos grandes comerciantes na ordem feudal.
- (B) conflitos urbanos provocados pela disputa por propriedade pública e privada.
- (C) impacto da economia monetária nas relações sociais feudais.
- (D) debate sobre a segregação social de determinados grupos humanos na sociedade feudal.
- (E) disputas de poder entre a Igreja Católica e as monarquias feudais.

49

Tomando-se por base a comparação entre o comércio negreiro, por um lado, e as fazendas de açúcar e aluguéis urbanos, pelo outro, constata-se que o retorno líquido de uma plantation pode chegar a uma cifra máxima de 12%, girando em média entre 5% e 10%. Os aluguéis urbanos, por sua vez, analisados através de prestações de contas em inventários post-mortem das décadas de 1810-1820, podiam chegar a 10% anuais sobre o capital investido em prédios (descontada a manutenção). Já o tráfico de africanos alcançava, na década de 1810, uma lucratividade média de 19% por expedição. Cabe lembrar que estas diferenças relativas tornam-se mais expressivas quando consideradas em termos absolutos. Assim, enquanto que o retorno de um engenho real com cerca de 60 escravos pode chegar, em bons anos da década de 1800, a dois contos de réis, o de uma única expedição negreira, em 1812, podia alcançar cerca de pouco mais de sete contos de réis.

(FRAGOSO, João; MANOLO, Florentino. O arcáismo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro, 1790-1840. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993. p. 106)

Um professor de História do ensino fundamental II utiliza o trecho citado para debater o caráter da economia colonial da América portuguesa.

Com este material, o professor tem como objetivo

- (A) reforçar a narrativa histórica da prevalência da economia agroexportadora como principal elemento estruturante da economia colonial.
- (B) debater a presença de um mercado interno em que atividades econômicas locais despontam como fator de acumulação de capital.
- (C) tratar do caráter autônomo da economia colonial em suas relações mercantis com a metrópole e o mercado internacional.
- (D) propor o debate sobre a irrelevância do comércio negreiro na promoção da acumulação de capital na colônia.
- (E) corroborar a grade explicativa da economia colonial baseada na concepção de ciclos econômicos estreitamente dependentes da metrópole.

50

A Folha de São Paulo, ao publicar o editorial da “ditabranda” passa de apoiador do golpe e da Operação Bandeirantes; passando por arauto das democracias nos anos 1980, até propor, vinte anos depois, que se esqueça da existência de uma ditadura no Brasil. Não é propriamente um esquecimento, mas um ocultamento, uma reinterpretação histórica.” Os jornais registram a História, são fontes essenciais para os historiadores. O que quero ressaltar é seu papel de formador moral e intelectual ao construir uma memória que interessa à sua história, que busca que se torne real a todos.

(SILVA, Carla Luciana. Imprensa e construção social da “ditabranda”. In: MELO, Demian Bezerra (org). A miséria da historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Consequência, 2014, p. 196)

Um professor de História seleciona o trecho acima para planejar uma aula sobre os significados do regime civil-militar.

Nesse sentido o documento acima é adequado, pois é representativo de

- (A) disputa de memórias.
- (B) consenso historiográfico.
- (C) concepção historiográfica tradicional.
- (D) afastamento do historiador de sua dimensão pública.
- (E) neutralidade do saber histórico.

51

Há cerca de dois mil anos, indígenas viviam em cidades com estruturas complexas na região da bacia do Rio Upano, na Amazônia equatoriana. É o que mostra uma nova pesquisa que identificou construções soterradas na região.

As estruturas foram capturadas em imagens 3D, por meio de um mapeamento que utilizou a tecnologia Lidar. Ela consiste em liberar pulsos de laser de um drone ou avião, capturando até mesmo construções no solo que estão cobertas por vegetação.

Stéphen Rostain, autor do estudo, já havia identificado estruturas na região há mais de duas décadas. “Eu não tinha certeza de como tudo se encaixava”, disse Rostain. Agora, no artigo publicado na revista *Science*, ele descreve o que parece ser a civilização amazônica complexa mais antiga.

Os assentamentos eram ocupados pelo povo Upano, entre 500 a.C. a 600 d.C. Dessa forma, essa civilização indígena existia no mesmo período que o Império Romano, na Europa.

Em geral, os pesquisadores encontraram estruturas cerimoniais, residências, estradas e também campos agrícolas com canais de drenagem. Mas elas não eram feitas de pedras, como aquelas de outras civilizações complexas – maias e astecas, por exemplo.

De acordo com especialistas, essa sociedade indígena construiu com barro. Então, para erguer construções tão complexas, foi necessário um sistema de trabalho organizado. “Era um vale perdido de cidades. É incrível.”, disse Rostain.

Isso indica que na região havia uma ocupação muito densa e uma sociedade extremamente complexa. Embora seja difícil estimar a população, os cientistas acreditam que o local abrigava algo entre 10 mil e 30 mil pessoas – um número semelhante à quantidade de habitantes da cidade de Londres durante a era romana. Enquanto muitas pessoas pensam que a Amazônia abriga apenas grupos pequenos e isolados de pessoas, os resultados da nova pesquisa demonstram que a região também abrigava sociedades elaboradas.

“Sempre houve uma incrível diversidade de pessoas e assentamentos na Amazônia, não apenas uma maneira de viver. Estamos apenas aprendendo mais sobre eles”, disse Rostain.”

(GIOVANI, Bárbara. Cientistas descobrem civilização que viveu há 2 mil anos na Amazônia. Extraído de: <<https://gizmodo.uol.com.br/cientistas-descobrem-civilizacao-que-viveu-ha-2-mil-anos-na-amazonia/>>)

Ao propor usar a reportagem em uma turma de ensino fundamental II, o professor de história tem como objetivo

- (A) romper com abordagens tradicionais ancoradas no vazio demográfico amazônico.
- (B) analisar os povos originários a partir de um viés eurocêntrico.
- (C) reforçar a concepção de tempo linear na abordagem dos povos originários.
- (D) destacar a homogeneidade social dos povos originários amazônicos.
- (E) reforçar estereótipos sobre as populações indígenas.

52

Além de alterar o âmbito do trabalho, a dinâmica da industrialização afetou outras dimensões da sociedade ocidental. Dentre esses aspectos merece destaque o da qualidade de vida nas grandes cidades, que se deteriorou por não ser capaz de absorver o crescente fluxo de pessoas em busca de trabalho.

As ruas de Londres, Paris, Berlim e outros centros urbanos foram tomadas pelo movimento intenso de carruagens e de pedestres apressados, num ir e vir ininterrupto que aumentava a cada dia – assim como se ampliavam desigualdades sociais, pobreza, desemprego e criminalidade. Retrato disso eram os bairros miseráveis, com suas ruas estreitas, sinuosas e sujas, que surgiram ao lado dos bairros das elites.

(VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007. p. 206-207)

Uma instituição que sofreu o impacto da industrialização foi a escola, símbolo da modernidade europeia.

Nesse contexto histórico, a escola era um equipamento urbano que cumpria uma função social, uma vez que

- (A) o sistema de ensino nas sociedades industriais europeias era elaborado com o objetivo de promover o respeito à diversidade e à inclusão social das populações pobres.
- (B) o currículo escolar era estruturado em torno de valores comunitários ainda presentes nas sociedades urbano-industriais.
- (C) o tempo escolar, baseado na racionalidade técnica, moldava o comportamento infantil de modo a enquadrar o indivíduo na sociedade industrial.
- (D) a escola se restringia apenas ao segmento social composto por crianças de famílias aristocráticas, educando-as para o trabalho nas indústrias.
- (E) a transição de uma sociedade rural para a industrial tornou necessária a preservação de valores tradicionais face à desintegração social.

53

Os novos movimentos sociais – de mulheres, ecológicos, de negros etc. ocorreram em toda a América Latina, mas com grandes diferenças em relação aos europeus e norte-americanos. Embora algumas bandeiras tenham sido ‘importadas’, como a dos ecologistas, os movimentos latino-americanos ocorreram em sociedades civis marcadas por tradições de relações clientelistas e autoritárias, por Estados cartoriais e com sistemas jurídicos inoperantes.

(GOHN, Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola. 2010. p. 229)

Para que possamos analisar os movimentos sociais brasileiros em sua especificidade em relação aos movimentos sociais europeus e norte-americanos vigentes nos anos 1970, devemos considerar que

- (A) os movimentos sociais no Brasil cresceram graças ao diálogo com os partidos políticos e a difusão de práticas clientelistas que garantiam o acesso dos trabalhadores urbanos e rurais às políticas públicas.
- (B) o movimento negro se caracterizou no período por intensa disputa entre os projetos políticos distintos defendidos pelo Movimento Negro Unificado e pela Frente Negra Brasileira em torno das melhores estratégias no combate ao racismo.
- (C) os movimentos sociais urbanos no Brasil foram o produto de uma relação virtuosa entre o Estado e a sociedade civil em profunda transformação social em razão do avanço da industrialização e do crescimento das cidades.
- (D) a atuação da Igreja Católica junto aos trabalhadores rurais influenciou a luta pela terra ao propor a organização dos trabalhadores rurais em Comunidades Eclesiais de Base, inspiradas na Teologia da Libertação.
- (E) A redução da economia informal tornou possível o surgimento de um poderoso movimento sindical, uma vez que há o aumento significativo do contingente de operários nas grandes cidades brasileiras.

54

A ideia-força do desenvolvimento nacional aliada à política populista incitava à mobilização das massas, de cujo apoio os dirigentes políticos dependiam para obter êxito no processo eleitoral. O direito de voto, contudo, estava condicionado à alfabetização, o que levou os governantes a organizar programas, campanhas e movimentos de alfabetização de jovens e adultos dirigidos não apenas aos crescentes contingentes urbanos, mas também à população rural. Daí o surgimento de campanhas ministeriais que se estenderam do final da década de 1940 até 1963: Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) (1947-1963); Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) (1952-1963); Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958-1963); Mobilização Nacional contra o Analfabetismo (MNCA) (1962-1963).

(SAVIANI, Dermeval. História da Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. p. 316)

No contexto político e social da primeira metade dos anos 1960, a mobilização em torno do combate ao analfabetismo ganha um novo sentido com a expressão educação popular.

Para analisar o novo significado de educação popular, entendido como educação destinada à conscientização do povo, devemos considerar

- (A) a necessidade de mão de obra altamente qualificada em um período de expansão industrial, o que ensejou o apoio financeiro dos industriais à escolarização em massa.
- (B) o impacto da universalização do ensino básico nos anos 1960 e a consequente democratização do ensino.
- (C) a valorização da atuação da iniciativa privada no ensino ao garantir amplo acesso das crianças e jovens à escola.
- (D) a implantação da ditadura civil-militar e suas propostas de ampliação dos investimentos no ensino público.
- (E) o impacto das decisões do Concílio Vaticano II no movimento católico brasileiro e seus desdobramentos na atuação do Movimento de Educação de Base (MEB).

55

Avancemos um pouco mais no tempo e tomemos como objeto a produção dos historiadores relativa ao que se convencionou chamar de transição política rumo a um regime democrático no país. Como é costume acontecer, há várias propostas que buscam situar no tempo esse processo. Para alguns, a transição política deu-se na passagem da ditadura militar para um regime civil, ou seja, mais ou menos entre 1974 e 1985 – quando José Sarney tomou posse. Para outros, estes mais preocupados com a institucionalidade e a clássica questão da legitimidade, sugerem que a transição se completa com a promulgação da constituição de 1988 e a eleição pelo voto popular do Presidente da república, no caso, Fernando Collor. Por fim, há os que colocam em xeque tanto o *modus operandi* da transição, como o processo de institucionalização democrática, considerando o regime civil, daí resultando em uma experiência política marcadamente conservadora e limitada, e, portanto, distante do que se poderia chamar de democracia.

(FREIRE, Américo. Democracia brasileira em foco: historiografia, atores e proposições. Salvador: Saga, 2019. p. 14).

Apesar de existir diferenças na produção historiográfica sobre o período pós-ditadura, é possível identificar algumas proximidades entre elas.

Para analisar o elemento comum dessa produção devemos considerar

- (A) a concepção da democracia como instrumento da dominação burguesa.
- (B) a defesa da atuação dos militares como fator de equilíbrio na transição política.
- (C) a presença de aportes teóricos da História política francesa.
- (D) o apagamento da participação da classe operária no processo político.
- (E) a crítica ao uso da memória no campo da História política em razão de sua subjetividade.

56

O Movimento Negro conquistou um lugar de existência afirmativa no Brasil. Ao trazer o debate sobre o racismo para a cena pública e indagar as políticas públicas e seu compromisso com a superação das desigualdades raciais, esse movimento social ressignifica e politiza a raça, dando-lhe um trato emancipatório e não inferiorizante.

No caso do Brasil, o Movimento Negro ressignifica e politiza afirmativamente a ideia de raça, entendendo-a como potência de emancipação, e não como uma regulação conservadora; explícita como ela opera na construção de identidades étnico-raciais.

(GOMES, Nilma Lino O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 21)

Para analisar o impacto do movimento negro na sociedade brasileira desde os anos 1970, vale destacar que

- (A) o movimento negro nos anos 2000 teve na educação uma área de atuação em que influenciou na elaboração de leis que garantissem a inclusão do ensino da história e da cultura afro-brasileira.
- (B) após a dissolução do ditadura civil-militar de 1964, o movimento negro considerava a luta institucional inapropriada para encaminhar pautas antirracistas, optando por lutas de caráter econômicas.
- (C) o movimento negro nos anos 1970 e 1980 afastou-se de qualquer vinculação político-partidária, priorizando os espaços de atuação na sociedade civil para encaminhar as pautas antirracistas.
- (D) o movimento negro restringiu a sua atuação no âmbito da cultura, especialmente na produção musical e teatral após o fim da ditadura civil-militar de 1964, o que contribuiu para a despolitização do movimento.
- (E) o movimento negro rompeu relações com os partidos políticos de esquerda nos anos 1970 e 1980, dada a ênfase no debate classista no âmbito do movimento sindical e o pouco espaço político aberto ao debate sobre a questão negra.

57

A “memória” não pode ocupar o lugar que foi ou ainda é da história. Ela deve ocupar um lugar com certeza, mas não o mesmo. Todo um conjunto de operações passa a ser da sua competência ou de seu magistério: as relações com o passado em geral e, mais especificamente, o vasto domínio dos crimes perpetrados, recentes ou menos recentes, o lugar concedido aos testemunhos, a escuta das vítimas, as reparações, quando possível, as injustiças sofridas, a votação das “leis memoriais”, a implementação de “políticas de memória”, a gestão do dever de memória, pedidos de transformação ou mesmo de remoção de monumentos históricos. Estátuas para as quais já não olhávamos de repente se tornam visíveis novamente e, ao mesmo tempo, ofensivas, conflituosas. Elas ferem a memória, pois impõem uma história no que nos Estados Unidos, por exemplo, os afro-americanos nunca poderão compartilhar. Elevado, portanto, é o papel da memória. Resta, no entanto, uma diferença entre ela e a história; suas respectivas relações com o futuro. A história, a do conceito moderno de história, via o passado à luz do futuro. A memória vê o passado à luz do presente. Eis aí uma grande diferença de ponto de vista, que é melhor ser mensurada do que levada a julgamento. Ela é, de fato, a marca de uma mudança de época.

(HARTOG, François. Os impasses do presentismo. In: In: IEGELSKI, Francine; MÜLLER, Angélica (orgs). História do Tempo presente: mutações e reflexões. Rio de Janeiro: FGV, 2022. p. 141)

A partir da análise desse trecho de um artigo do historiador, é correto inferir que o autor considera que

- (A) a memória é um obstáculo para a construção do conhecimento histórico.
- (B) memória e história apresentam similitudes em suas estruturas narrativas.
- (C) a diferença entre memória e história reside na forma como se opera o tempo.
- (D) memória e história se equivalem por uma concepção de tempo linear.
- (E) o historiador deve abdicar de operar com a memória face as suas diferenças com a História.

58

Enquanto o debate político esteve limitado aos notáveis, a história referia-se elite culta e era ministrada apenas no ensino médio. No entanto, com a democracia, a política tornou-se o negócio de todos; neste caso, levantou-se a questão da história no ensino fundamental.

Neste ponto, as datas são eloquentes: em 1867, quando o 2º Império se liberalizava, a história tornou-se em princípio, matéria obrigatória, no ensino fundamental. Entretanto, na prática, ela se impôs nas classes somente após o triunfo dos republicanos; em 1880, fazia parte da prova oral para a obtenção do Certificado de Estudos e foi necessário esperar o ano de 1882 para que viesse a ocupar seu lugar definitivo nos horários – 2 horas por semana – e programas da escola elementar. O ensino da história foi implementado, com seu desenrolar regular e seus suportes pedagógicos; por sua vez, o compêndio tornou-se obrigatório em 1890. A história na escola primária atingiu seu apogeu após a Grande Guerra: por uma portaria de 1917, foi instituída uma prova escrita de história ou de ciências (por sorteio) para a obtenção do Certificado, já mencionado.

(PROST, Antoine. Doze lições sobre a História. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 26-27)

As pesquisas sobre a constituição do campo da História na condição de disciplina acadêmica e escolar têm tido como referência os estudos franceses. Assim sendo, a partir da leitura do texto podemos inferir que

- (A) a história, considerada em sua forma de disciplina escolar, surge a partir de demandas do debate epistemológico sobre a natureza do saber histórico.
- (B) a história disciplinar nasceu do afastamento do intelectual francês do debate público à medida que se buscava conferir um status científico à História.
- (C) a história escolar na França surge em um contexto político de consensos sobre o significado da Revolução Francesa.
- (D) a história escolar é rejeitada pelas elites francesas pelo fato de provocar divisões na sociedade e promover crescente mobilização popular.
- (E) a história como disciplina escolar se relaciona com a própria construção da cidadania política na França em um período de afirmação da democracia.

59

Como outros reis do início da Idade Moderna, especialmente após 1648, Luís tentou se apresentar como igual ao imperador, e seu reinado como um império. Assim, por exemplo, na descrição oficial da entrada de 1660, a famosa frase da Eneida, de Virgílio, “foi-me dado um império sem limite” [imperium sine fine dedi] foi aplicada aos reis de França, que foram apresentados como sucessores dos imperadores romanos. A reivindicação foi feita de modo mais explícito e cabal em 1667, no panfleto escrito por Aubéry sobre os direitos de Luís sobre o império.

Muitas referências aparentemente casuais reforçam essa pretensão. Vernon, um dos historiadores reais, por exemplo compôs uma inscrição que intitulava Luís de “o imperador dos francos” [Imperator Francorum]. As frequentes referências a Luís como “augusto” ou como o maior monarca do mundo deveriam ser interpretadas tanto como apoio a pretensões políticas particulares quanto como uma forma geral de glorificação. O mesmo se aplica a seu uso do tradicional símbolo imperial, o sol, com a implicação de que há um soberano supremo na terra assim como há um sol no céu.

(BURKE, A fabricação do rei; a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p. 191-192)

Conforme o autor nos informa, a construção da imagem do monarca absolutista fundamentou-se em representações sobre o mundo antigo clássico. Podemos também acrescentar outros elementos de referência para compor a imagem de um monarca universal.

Nesse sentido, para analisar a construção da imagem de Luís XIV, devemos considerar

- (A) a influência do pensamento democrático da Grécia Clássica na construção da imagem de um monarca justo e austero.
- (B) o cristianismo primitivo e sua influência na construção da imagem de um monarca infalível e generoso.
- (C) o uso das práticas religiosas hereges para a construção da imagem de um monarca independente do poder da Igreja Católica.
- (D) o recurso às práticas religiosas protestantes de modo a promover um contrapeso à influência política da Igreja Católica.
- (E) a emblemática reprodução de práticas e símbolos de monarcas medievais: tocar os doentes com as mãos e a lavagem dos pés.

60

Descrever a teoria essencial do anarquismo é um pouco como tentar lutar com Proteu, pois as próprias características da atitude libertária – a rejeição ao dogma, a deliberada fuga a sistemas teóricos rígidos e, acima de tudo, a ênfase que dá à total liberdade de escolha, à primazia do julgamento individual – criam imediatamente a possibilidade de uma imensa variedade de pontos de vista, inconcebíveis num sistema rigorosamente dogmático. Na verdade, o anarquismo é a um só tempo diversificado e inconstante e, à perspectiva histórica, apresenta a aparência, não de um curso d’água cada vez mais forte, correndo em direção ao mar do seu destino (uma imagem que bem poderia ser aplicada ao marxismo), mas de um fio d’água filtrando-se através do sol poroso – formando aqui uma corrente subterrânea, ali um poço turbulento, escorrendo pelas fendas, desaparecendo de vista para surgir onde as rachaduras da estrutura social possam lhe oferecer uma oportunidade de fluir. Como doutrina, muda constantemente, com movimento, cresce e se desintegra, em permanente flutuação, mas jamais se acaba. Existe na Europa desde 1840 ininterruptamente, e, por suas próprias características multiformes, conseguiu sobreviver onde muitos outros movimentos do século anterior, bem mais poderosos, mas com menor capacidade de adaptação, desapareceram totalmente.

(WOODCOCK, George. História das ideias e movimentos anarquistas. Porto Alegre: L&PM, 2002, p 17)

A partir da análise do texto, é correto inferir que

- (A) o anarquismo foi um movimento multifacetado no combate ao capitalismo, apresentando uma pluralidade de métodos de ação política.
- (B) os pensadores anarquistas se pautaram pelo esforço de construir uma teoria científica da transformação social.
- (C) os movimentos anarquistas eram pautados por uma estratégia única no combate e na luta pela superação do capitalismo.
- (D) o anarquismo e socialismo científico se assemelhavam ao proporem a organização de partidos revolucionários.
- (E) o pensamento anarquista rejeita todo e qualquer tipo de organização, sem propor uma crítica ao capitalismo e sua superação.

REDAÇÃO

Mensagem Presidencial ao Congresso aponta prioridades do Governo Federal

Combate à fome, recuperação do SUS, reforma tributária e recomposição e consolidação de direitos estão no documento entregue ao parlamento e lido nesta quinta-feira

Esse pequeno texto trata de um tema importante: **num país de tantos problemas, quais devem ser as prioridades de um governo? E qual deve ser a prioridade das prioridades?**

Redija um texto dissertativo-argumentativo, de no mínimo 20 (vinte) e no máximo 30 (trinta) linhas, em que você manifeste sua opinião a respeito do tema. O texto deve ser redigido em linguagem culta, dando destaque a uma estruturação adequada e a argumentos convincentes.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

Realização

